



## ESTUDO DO POTENCIAL DE UTILIZAÇÃO DO EXTRATO DA RAIZ DE PINHÃO MANSO VISANDO O MANEJO DO PULGÃO-DAS-BRÁSSICAS

Mayara Loss Franzin.<sup>1</sup>; Anderson Mathias Holtz.<sup>2</sup>; Hágabo Honorato de Paulo.<sup>1</sup>; Vanessa Victor dos Santos.<sup>3</sup>; Jéssica Mayara Coffler Botti.<sup>1</sup>; Dirceu Pratisoli.<sup>4</sup>; Fernando Domingo Zinger.<sup>5</sup>; João Paulo Pereira Paes.<sup>6</sup>; Patrícia Soares Furno Fontes.<sup>7</sup>

1. Graduando do curso de Agronomia do IFES – mayaralossfranzin@hotmail.com; 2. Doutor em Entomologia Agrícola, Professor do IFES – anderson.holtz@ifes.edu.br; 3. Graduando do curso de LICA do IFES; 4. Doutor em Entomologia Agrícola, professor da UFES; 5. Doutorando em Produção Vegetal da UFES; 6. Graduando do curso de Agronomia da UFES; 7. Doutora em Produção Vegetal, professora do IFES.

**RESUMO** - O pulgão-das-brássicas, *Brevicoryne brassicae* (L.), acarreta grandes prejuízos devido à sucção contínua de seiva e introdução de toxinas no sistema vascular das plantas, além da transmissão de viroses e engruvinhamento das folhas em que se alojam prejudicando o desenvolvimento da cultura da couve. Dentre os métodos utilizados para controle de pulgões na agricultura, o químico é o mais usual. Com o objetivo de reduzir e/ou substituir os agrotóxicos sintéticos por produtos ecologicamente corretos, esse trabalho avaliou a eficiência do uso de extrato aquoso da raiz da planta *Jatropha curcas*, quanto à sua atividade inseticida sobre *B. brassicae*. Foram utilizados discos de folhas de couve (8cm de diâmetro) contendo 10 pulgões. Estes discos foram pulverizados com auxílio de torre de Potter, à pressão de 15 lb/pol<sup>2</sup>, aplicando-se 6 ml de solução por repetição. Foram realizadas 10 repetições por concentração (0,0; 0,5; 1,0; 1,5; 2,0; 2,5 e 3,0%), sendo a avaliação da mortalidade realizada após 24, 48 e 72 horas. Na avaliação ocorrida 24 horas após a pulverização, a mortalidade do pulgão foi diferente da testemunha a partir da concentração de 2,0% mantendo-se estatisticamente constante até a concentração de 3,0%, causando mortalidade de 21,0% de *B. brassicae*. Com 48 horas após a pulverização, houve diferença estatística apenas na concentração de 3,0%, chegando a 25,0% de mortalidade. Com 72 horas o índice de mortalidade foi diferente em todas concentrações, variando de 9,0% a 63,5%. A mortalidade é crescente com o aumento das concentrações testadas, demonstrando potencialidade no controle de *B. brassicae*.

**Palavras-chave:** Controle alternativo; *Brevicoryne brassicae*; *Jatropha curcas*.

**Apoio:** CNPq– bolsa de Iniciação Científica, IFES, UFES.